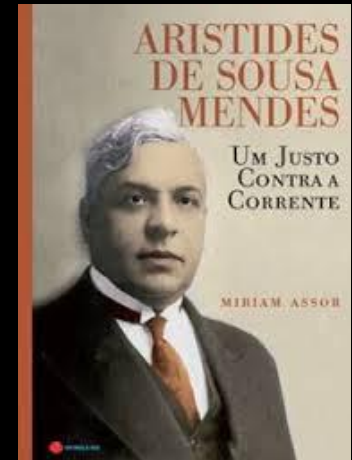
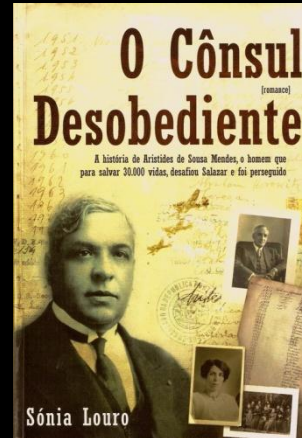
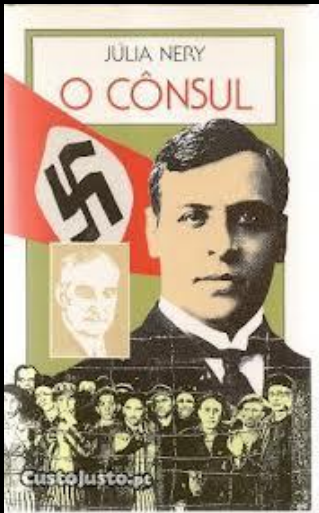


Para uma leitura do filme



Algumas biografias recentes de Aristides de Sousa Mendes:



Produção documental:

Mélanie Pelletier, «Os nove dias de Sousa Mendes», Canada, 2005

Ana Rita Mendes, «Os grandes portugueses», 2007

Videoteca de Lisboa, «Aristides – a coragem da tolerância», 1995

João Sousa, «Loucura de um Justo – Aristides de Sousa Mendes»,

Diana Andringa e Teresa Olga, «O Cônsul injustiçado», RTP, 1992

Canal História, «Aristides de Sousa Mendes», 40 mn, [3 de abril de 2013]



Visto neste Consulado de Portugal
em Bordéus, aos 15 de Junho 1940
Válido para uma só viagem para Portugal
O Cônsul,

Aristides de Sousa Mendonça



ARISTIDES DE SOUSA MENDONÇA





Antes de 1940

- Foi baptizado de Aristides de Sousa Mendes do Amaral e Abranches numa pequena aldeia, Cabanas de Viriato, do Concelho do Carregal do Sal, distrito de Viseu a 19 de Julho de 1885. Pertenceu a uma família aristocrática.
- Aristides instalou-se em Lisboa em 1907 após a licenciatura em Direito pela Universidade de Coimbra, tal como o seu irmão gémeo. Ambos seguiram a carreira de diplomata. Aristides ocupou deste modo diversas delegações consulares portuguesas pelo mundo fora: Zanzibar, Brasil, Estados Unidos da América.





Angelina, na Colana, em 1911. Edifício onde, em 1940, ao primeiro

Antes e até 1940



➤ Em 1929 foi nomeado Cônsul-geral em Antuérpia, cargo que ocupou até 1938. Enquanto viveu na Bélgica, conviveu com personalidades ilustres, como o escritor Maurice Maeterlinck e o cientista Albert Einstein.

➤ Depois de quase dez anos de serviço na Bélgica, Salazar nomeou-o cônsul em Bordéus, França.





**Portugal e a 2ª Guerra Mundial:
o contexto da actuação de Embaixador Aristides de Sousa
Mendes**

Oradores: Professor Doutor António Ventura
António de Sousa Mendes
Álvaro de Sousa Mendes

9 | MAIO | 18h30
(DIA DA PAZ)
Árrio da Biblioteca



A Segunda Guerra Mundial

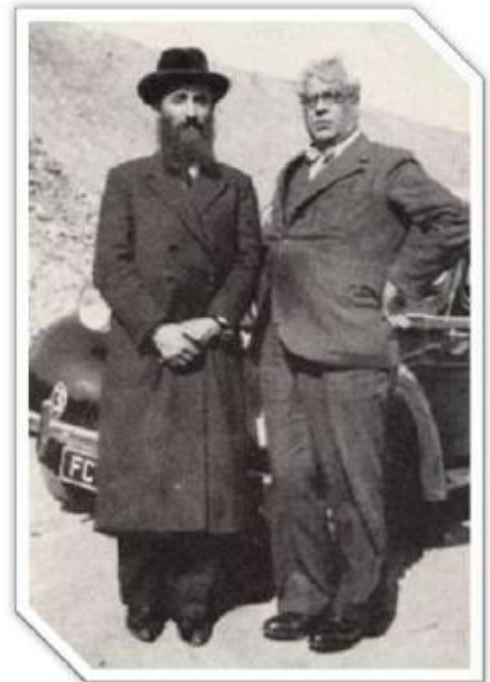
- Aristides ainda era cônsul de Bordéus quando se sucedeu a Segunda Guerra Mundial.
- Dezenas de milhar de refugiados que fogem do avanço Nazi dirigiram-se para Bordéus.





A Segunda Guerra Mundial

- Entre as pessoas que ele tinha então decidido ajudar encontra-se o Rabino de Antuérpia, que lhe fez perceber que tinha que salvar os refugiados judeus.
- A 16 de Junho de 1940, Aristides decidiu conceder vistos a todos os que o pedissem. Com a ajuda dos seus filhos, sobrinhos e do rabino, ele carimbou passaportes e assinou vistos, usando todas as folhas de papel disponíveis.
- Aristides continuou a emitir vistos para os refugiados que cruzam com ele a caminho da fronteira.





O seu castigo em Portugal por Salazar



- A 8 de Julho de 1940, Aristides, de volta a Portugal, foi punido pelo governo de Salazar, que o privou das suas funções durante um ano, diminuindo metade do seu salário, antes de o enviar para a reforma. Para além disso, perdeu o direito de exercer a profissão de advogado. A sua licença de condução, emitida no estrangeiro, também lhe foi retirada.
- O cônsul demitido e a sua família bastante numerosa, sobreviveram graças à solidariedade da comunidade judaica de Lisboa, que facilitou a alguns dos seus filhos os estudos nos Estados Unidos.

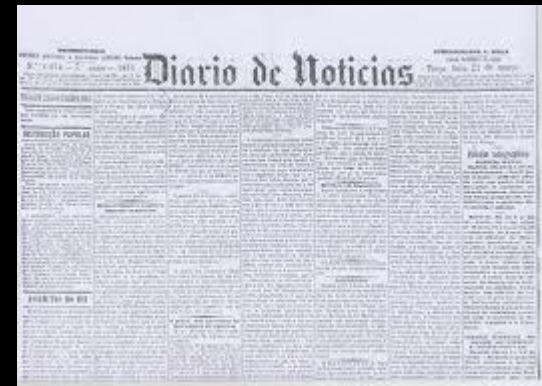


Sousa Mendes e sua esposa, em 1947

O seu castigo em Portugal por Salazar

- Em 1945, Salazar condenou-o por ter ajudado os refugiados.
- A sua miséria foi ainda maior: venda dos bens, morte da sua esposa em 1948 e emigração dos seus filhos. Após a morte da mulher, Aristides viveu com uma amante francesa que, muito contribuiu para a sua miséria.
- Aristides de Sousa Mendes faleceu muito pobre, a 3 de Abril de 1954, no hospital dos franciscanos em Lisboa. Não possuindo um fato próprio, foi enterrado com um hábito franciscano.





24 de junho de 1940, *Diário de Notícias*

«Cresce o número de refugiados que procuram a paz em Portugal»

«Vilar Formoso, 23 – Há três dias que a Polícia Internacional e o pessoal da Alfândega não têm descanso. Os comboios da fronteira chegam repletos e com muitas horas de atraso, sofrendo também aqui demoras, por motivo de identificação dos passageiros. Alguns refugiados trazem, apenas, moeda francesa, o que lhes cria novas complicações, visto que nos estabelecimentos não a aceitam. Muitos refugiados estão recolhidos em vagões do caminho de ferro e outros e casas particulares. É muito difícil arranjar acomodação para tanta gente, pelo que alguns refugiados têm ficado na rua. Na fronteira estão cerca de 300 automóveis com ingleses, que vão entrando em Portugal, pouco a pouco, a fim de não embaraçar o serviço de fiscalização. Também há aqui elevado número de automóveis, muitos deles ocupados por norte-americanos.

Hoje chegou o sr. Capitão Lourenço, director da Polícia Internacional, que veio orientar os serviços de identificação.»

Ordens de Salazar expressas na **Circular 14** do Ministério dos Negócios Estrangeiros, enviada aos postos no estrangeiro em Novembro do ano anterior, «para prevenir quanto possível abusos e práticas de facilidades que a Polícia de Vigilância e Defesa do Estado entende inconvenientes ou perigosas»,:

«Os cônsules de carreira não poderão conceder vistos consulares sem prévia consulta ao Ministério dos Negócios Estrangeiros:

- a) aos estrangeiros de nacionalidade indefinida, contestada ou em litígio, aos apátridas, aos portadores de passaportes Nansen e aos Russos;
- b) aos estrangeiros que não aleguem de maneira que o Cônsul julgue satisfatória e ainda àqueles que apresentem nos seus passaportes a declaração ou qualquer sinal de não poderem regressar livremente ao país de onde provêm;
- c) aos judeus expulsos dos países da sua nacionalidade ou daqueles de onde provêm. (...)»

Telegrama de 22 de junho de 1940
expedido em nome do Ministério dos Negócios Estrangeiros

- “Rogo V. Ex^a comunicar cônsul de Portugal Bordéus que lhe é rigorosamente proibido conceder vistos ou passaportes a quaisquer pessoas.”





Realizadores: Francisco Manso, João Correa

Argumento: João Nunes, António Torrado

Intérpretes: Vítor Norte, Carlos Paulo, João Monteiro, Leonor Seixas, Manuel de Blas, Laura Soveral, Sara Barros Leitão, Joaquim Nicolau, Pedro Cunha

Produtor: José Mazedo

Portugal, 2011, 90 mn

Estreia Mundial: 2012

Estreia em Portugal: 08 de novembro de 2012





CINEMA E HISTÓRIA

"O LONGO CAMINHO
PARA A LIBERDADE"

- «Houve outros diplomatas portugueses que passaram vistos a refugiados (Sampaio Garrido e Teixeira Branquinho, em Budapeste, salvaram cerca de mil judeus; Alfredo Casanova, em Génova e Agenor Magno, em Milão), mas Aristides foi o mais punido, por a guerra ainda estar no princípio e Salazar acreditar que Hitler ganharia.
- A DESOBEDIENCIA CIVIL numa sociedade democrática, justifica-se, diz Peter Singer, quando uma “decisão do poder não representa uma expressão genuína da opinião da maioria”, ou ainda quando a decisão seja a expressão genuína da maioria, mas esteja tão errada que se justifica agir contra a maioria”.
- Para Hannah Arendt a desobediência civil é um direito humano fundamental. Em casos limite de desintegração de poder pode dar lugar ao direito à revolução.
- A desobediência civil advém do DIREITO DE RESISTÊNCIA. Este foi consignado na Declaração de Independência dos EUA, de 4 de julho de 1776, como o direito do povo abolir ou instituir um novo governo se ocorrerem abusos ou usurpações despóticas. Também o artigo 2º da Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão de 1789, consagra o direito de resistência à opressão.
- A Constituição da República Portuguesa no seu artigo 21º (Direito de resistência), assegura que “todos têm o direito de resistir a qualquer ordem que ofenda os seus direitos, liberdades e garantias e de repelir pela força qualquer agressão, quando não seja possível recorrer à autoridade pública.»
- Carlos Vieira e Castro

E os direitos humanos?





